

APRESENTAÇÃO

Como teoria do conhecimento, a obra piagetiana não é um compêndio para a educação, embora, paradoxalmente, a observemos na formação de professores e não só no Brasil, como referência presente. Não há como negar que os resultados de suas inúmeras pesquisas interessam aos envolvidos com a educação, mas a transposição para o campo pedagógico é um desafio que exige nova construção. Um desafio multideterminado por questões históricas, políticas, educacionais e sociais relativas não só ao momento, mas aos modos como a teoria foi divulgada no Brasil; os significados atribuídos às correntes psicológicas incorporadas à educação; a linguagem empregada por Piaget na sua obra, nunca desvinculada de sua origem como pesquisador-biólogo-experimental (próprio da produção de conhecimento no final do século XIX e início de XX); o fato de ser uma epistemologia direcionada à educação e não uma teoria pedagógica, ou tratado sobre a educação; entre outros prováveis entraves. Isto fez com que a teoria fosse revestida por muitos mitos que ampliaram a incompreensão e superficialização de seus princípios. Infelizmente, esse não é caso isolado da teoria piagetiana, uma vez que outras correntes teóricas da psicologia e de outras áreas do conhecimento, enfrentam mesmas as dificuldades de transposição para o campo pedagógico.

A despeito disso, alguns pesquisadores dedicaram-se à tarefa de tornar os princípios do construtivismo piagetiano, compreensíveis e aplicáveis na educação de crianças e adolescentes em especial, e, mais recentemente, na educação de adultos. Entre os pesquisadores da teoria, destaca-se Constance Kamii sobre quem tecemos algumas linhas, certas de que a grandeza de sua contribuição não será suficientemente reconhecida.

Constance Kasuoo Kamii nasceu em Genebra, na Suíça, no dia 14 de março de 1931, completando nesse mês de lançamento do número especial da revista *Educação e Análise*, 92 anos. Filha de pais japoneses, viveu no Japão até os 18 anos em seguida mudou-se com os pais para os Estados Unidos, onde deu continuidade aos estudos. Em 1955, concluiu Sociologia no *Pomona College*. Em 1957, concluiu

mestrado em educação, na Universidade de Michigan e tornou-se doutora em Educação e Psicologia na mesma universidade, no ano de 1965. Buscou Jean Piaget em Genebra para a realização de vários cursos de Pós-doutorado, o que permitiu pesquisas conjuntas entre pesquisadores da universidade de Michigan e do Instituto piagetiano em Genebra.

Como educadora com larga experiência em contextos pedagógicos, sobretudo nos EUA, viajou para vários lugares do mundo palestrando, divulgando as obras de Piaget e as suas próprias, com essa preocupação de “traduzir” alguns conceitos da teoria de Piaget para torná-la mais compreensível aos envolvidos na Educação. Tanto que se tornou referência para a compreensão do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, como pesquisadora sobre a construção do número, evolução da aritmética na criança, os jogos e sua importância à aprendizagem e desenvolvimento da criança, e sobre a construção do pensamento autônomo. Suas obras foram amplamente editadas e divulgadas na Europa, Estados Unidos, América do Sul e Japão e a autora termina sua grande produção intelectual e pedagógica vinculada à Escola de Educação do Alabama-USA.

Sobre ela podemos afirmar que materializou a afirmação de Piaget (1954, p.198) de que "o jogo é um tipo de atividade particularmente poderosa para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança", tanto que deu ênfase aos jogos como linguagem da criança para comunicar seu pensamento e para compreender a matemática. Dentre muitas expressões fabulosas, destacamos o que a autora aponta no prefácio de sua obra “Aritmética: novas perspectivas – Implicações da teoria de Piaget), porque nos parece sintetizar seu olhar sobre a aprendizagem de crianças. Descrevendo uma experiência como pesquisadora, na década de 80, na qual buscava um diretor de escola que pudesse acatar suas ideias e permitir o acompanhamento de uma turma durante 1º e 2º anos, em Illinois, Chicago, ela desabafa sobre a dificuldade encontrada e, ao mesmo tempo que nos deixa perceber o olhar, muito à frente de seu tempo, no que diz respeito ao ensino de aritmética para crianças:

[] necessitaria de duas professoras, uma na primeira e outra na segunda série que trabalhassem na mesma escola e tivessem o apoio do diretor. [] eu não desejava trabalhar com alunos da segunda série que já tivessem sido transformados em máquinas de pensar como resultado de uma instrução tradicional – crianças que podiam apenas contar, arquivar na memória, rememorar e, mecanicamente, seguir regras chamadas algoritmos. Nenhum dos que eu procurava entendia a natureza da matemática ou da maneira de pensar das crianças pequenas e sempre faziam a mesma pergunta: ‘você pode garantir boas notas no teste de aproveitamento?’ A porta de cada escola fechava de maneira educada, mas firme toda vez que eu respondia que não podia garantir boas notas nos testes. Eu explicava que os testes de aproveitamento aferiam principalmente um conhecimento social (convencional) e que aquilo que eu enfatizava era o conhecimento lógico-matemático (isto é, o pensamento da criança). Descobri que os diretores não estavam interessados no modo de pensar das crianças, mas apenas em melhores notas nos testes.

Muito além do pensamento educacional de seu tempo, fortemente marcado pela influência da psicometria na educação, ênfase nos testes de inteligência-QI, os materiais instrucionais que visavam desempenho e a proliferação de instrumentos de avaliação em larga escala, Kamii estava preocupada com os processos do pensamento necessários ao desenvolvimento da capacidade cognitiva e interpessoal, com o ensino da aritmética que pudesse ser mais eficiente e prazeroso, ao invés de mecanizado, padronizado e superficial, o que em nossa compreensão, dá a ela o título de intérprete do profundo e complexo pensamento piagetiano: "autonomia como finalidade da educação".

Esse dossiê apresenta, portanto, uma homenagem às ideias de Kamii, fruto das investigações que realizou a partir do seu grande conhecimento da teoria piagetiana e que revolucionam até hoje o ensino de matemática e ciências, desde a educação infantil até os anos mais avançados da escolarização. Seus princípios são absolutamente respeitosos com as crianças, com o desenvolvimento e com as necessidades infantis. Elas são o centro! A aprendizagem por meio da experiência ativa da criança, manipulação dos objetos e interações com pares, compartilhando construções ricas sobre suas descobertas do conhecimento produzido culturalmente. Suas obras demonstram esforço de se tornar um guia do que é

possível fazer, quando se tem em mente uma educação autônoma, de qualidade, construtiva e de relações emancipatórias. Isso é evidente no trabalho da autora e nas implicações pedagógicas dele para o desenvolvimento da autonomia.

Em 2020, completou-se 40 anos da morte de Piaget e, em 2021, Kamii completou 90 anos. O contexto de pandemia e seus tristes desdobramentos, não tornaram possível homenageá-los anteriormente. Por essa razão, nossos agradecimentos à revista Educação em Análise por oportunizar a alegria de apresentar esse dossiê em homenagem aos 92 anos de Kamii. Nele temos trabalhos que demonstram a vinculação afetiva, social e cognitiva entre grandes nomes da Epistemologia Genética, no mundo genebrino (Archives Piaget da Universidade de Genebra) e pesquisadores brasileiros, alguns que por muitas décadas, outros mais recentemente, têm se apropriado das reflexões dela para construir novas relações epistemológicas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, na perspectiva da Epistemologia Genética.

Como organizadoras desse dossiê intencionamos despertar nos leitores, o desejo de conhecer uma teoria complexa, sistêmica e consistente para compreensão de como se dá a construção do conhecimento-Epistemologia Genética. E, em especial que percebam como a teoria piagetiana pode ser vista claramente nas obras de Constance Kamii, ao ela descrever belissimamente como as crianças pequenas começam a se tornar conscientes de si mesmas e produtoras de conhecimento em um mundo de objetos, símbolos, afetos e relações.

Referências:

KAMII, Constance. Aritmética: Novas Perspectivas: Implicações da Teoria de Piaget. São Paulo: Papirus. 4ª ed. 1995.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1954.

Eliane Giachetto Saravali – UNESP/Marília

Francismara Neves de Oliveira – UEL/Londrina

Organizadoras